

Prazo da dívida pública está ficando mais curto

RENÉE PEREIRA

O prazo médio de vencimentos da dívida interna está ficando mais curto por causa das turbulências do mercado nos últimos meses, reforçadas pela proximidade das eleições presidenciais. Segundo o sócio da consultoria Austin Asis, Erivelto Rodrigues, em julho o prazo médio da dívida era de 30 meses (antes da crise era de 36 meses). A expectativa, diz, é de que, até o fim do ano, diminua para 22 meses.

Isso ocorre porque os investidores, como bancos e instituições financeiras, não estão aceitam carregar, nas carteiras de investimento, títulos públicos com prazos longos, pois desconfiam da capacidade do País de honrar os compromissos e teme as medidas do próximo governo.

A opção do Banco Central é aceitar o encurtamento dos prazos dos títulos para rolar as dívidas que já começam a vencer. Ou seja, paga o papel no vencimento e vende outro com prazo mais curto. Hoje a preferência dos investidores recai sobre vencimentos ainda neste ano, por causa das mudanças de governo. "O mercado está impondo condições", diz Rodrigues.

Segundo o diretor executivo da GAP Asset Management, Emanuel Pereira da Silva, não há muitas alternativas. Além do encurtamento da dívida, uma opção para o governo seria pagar taxas exorbitantes para títulos com prazos mais longos ou emitir dinheiro, o que implicaria riscos inflacionários. "O que está ocorrendo no Brasil, hoje, é resultado da falta de credibilidade", diz Silva.

Ele explica que a mesma desconfiança recai também sobre as empresas com empréstimos contraiados no exterior. "O crédito e os prazos para essas companhias estão se reduzindo."

O ESTADO DE SÃO PAULO

15 AGO 2007